

A *Revista Famecos*, buscando maior excelência em suas edições, entrará 2015 com mudanças que visam qualificar o periódico, sugeridas por nossos indexadores. Passaremos de revista quadrimestral a trimestral. Teremos um novo projeto gráfico que busca oferecer maior clareza e facilidade de leitura, com a utilização, ainda, de conteúdo multimídia: debates, entrevistas, documentários, imagens, links, áudios. Estamos trabalhando para disponibilizar os resumos e *abstracts* dos artigos em áudio. Iremos incrementar nosso *Facebook* (<https://www.facebook.com/revistafamecos?ref=hl>), que está em funcionamento desde setembro passado, mês de comemoração dos 20 anos do nosso PPGCom. Na ocasião, o programa ofereceu à comunidade acadêmica palestras de pesquisadores de renome internacional, como Michel Maffesoli (Paris V, França), Dominique Wolton (CNRS, França), Federico Casalegno (MIT/EUA), Isabel Ferin (Universidade de Coimbra, Portugal), Philippe Joron e Fabio La Rocca (UPV, Montpellier) e Gilles Lipovetsky (Universidade de Grenoble/França) além de seminários e entrevistas. Para acessar o conteúdo do seminário clique em: <http://www.ustream.tv/channel/pos20anos>.

Importante destacarmos que iremos aumentar a internacionalização da *Revista* e passaremos a priorizar a publicação de artigos em inglês/português, espanhol/português, além do francês/português e alemão/português, que já vêm sendo publicados ao longo de nossos 20 anos de existência. Pesquisadores que enviarem

artigos em inglês/português terão prioridade na publicação (em recebendo parecer favorável).

Sobre esta edição, teríamos muito a comentar, já que o Brasil saiu de um processo eleitoral que deixou muitas marcas. Nunca as redes sociais movimentaram-se tanto e provocaram uma disputa tão agressiva entre os navegantes-eleitores-cabos eleitorais. Nunca a grande imprensa tentou influenciar o resultado das urnas com uma jogada tão forte, como a capa da *Veja*, alguns dias antes do pleito. Nunca o país dividiu-se de modo tão evidente em suas preferências políticas, com o Norte e o Nordeste (mais Minas Gerais) opondo-se radicalmente às demais regiões, o que levou a uma nova rodada de manifestações raivosas e preconceituosas nas redes sociais. O país não mudou tanto assim, mas os fenômenos da Comunicação, ligados à disputa ideológica, transformaram-se tanto que merecem um capítulo inteiro nesta edição da *Revista Famecos*. Claro, os ensaios ainda não analisam o que aconteceu em outubro deste ano, mas algumas pistas já estavam bem claras e foram observadas.

Seguem-se capítulos dedicados ao jornalismo, ao rádio e à epistemologia. Como anunciamos em nossa última edição, a *Revista Famecos* acredita que o debate acadêmico em alto nível é fator de desenvolvimento científico e aprimoramento de nossas pesquisas. Assim, depois de publicarmos um artigo que negava a existência de uma epistemologia específica da área da Comunicação, agora abrimos espaço para outro que, além de defendê-la, elenca algumas de suas características. Quem tem razão? O leitor que deposite seu voto, de preferência sem influências de capas sensacionalistas.

A cibercultura e o comportamento, hoje áreas bastante próximas, têm atraído muitos pesquisadores nos últimos anos. É interessante notar como as chamadas ciências sociais aplicadas são obrigadas a desenvolver estudos que poderiam ser chamados de tecnologias digitais aplicadas. Mais que uma interdisciplinaridade teórica, nossa trajetória aponta para uma transdisciplinaridade prática e obrigatória,

em que fenômenos de ordem mundial, antes taxados de “virtuais”, têm efeitos quase instantâneos na vida atual de todos. A *Revista Famecos* continua atenta para quem estuda esse cenário em mutação acelerada.

Finalmente, os temas cinema, televisão e audiovisual, que sempre foram fortes em nossa publicação, destacam um cenário promissor na área. O que seriam “onirossignos deleuzianos”? O que significa falar de uma “dimensão háptica” do cinema de nossos tempos? E como a temporalidade influencia na “ficcionalização” de documentários? Para refletir sobre esses temas e, quem sabe, incluí-los em novas pesquisas, basta acessar os artigos correspondentes.

Palavras e conceitos novos não devem assustar ninguém. Até o papa Francisco já admite que a evolução é um fato e que a história de Adão e Eva deve ser interpretada como uma fábula, ou seja, a ciência toma espaços antes ocupados pelo dogma, e a vida continua no Vaticano.

OS EDITORES